

PINGA-FOGO

■ **OPOSIÇÃO QUER EXPLICAÇÕES DE LEWANDOWSKI** - No dia em que entregou ao presidente da Câmara, Hugo Motta, a PEC da Segurança, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, foi alvo de pedido de explicações na Comissão de Segurança Pública. Foi aprovado requerimento do líder da oposição, Luciano Zucco (PL-RS), pedindo a presença de Lewandowski para explicar declarações que deu sobre a atuação das polícias. O ministro disse recentemente que “a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar”.

■ **GRAVE** - “Trata-se de uma fala grave que enfraquece o trabalho dos profissionais de segurança pública e compromete a confiança da população”, critica Zucco. “O ministro precisa vir à Câmara e explicar o que quis dizer”. Zucco queria a convocação do ministro, mas o requerimento foi transformado em convite.

■ **BOM RELACIONAMENTO** - Diferentemente do jogo político de 2022 durante as tragédias em Petrópolis, a atuação do município em 2025 durante a chuva registrada neste fim de semana, mostrou que em momentos difíceis, o foco deve ser a população e o reestabelecimento da normalidade. Nesta terça-feira, o Secretário de Defesa Civil Nacional, Wolnei Wolff, realizou uma reunião, na parte da manhã, com o prefeito Hingo Hammes para definir estratégias para a cidade. Logo em seguida, realizaram uma vistoria técnica nos locais atingidos pelas enchentes do fim de semana. Hingo Hammes também vai a Brasília nesta quarta-feira para alinhar os projetos do PAC Seleções. Na segunda-feira, uma equipe da Defesa Civil Nacional participou de uma reunião com o prefeito e a equipe com a Defesa Civil municipal para alinhamento das ações no município. No mesmo dia, o MIRD reconheceu a situação de emergência de Petrópolis e com isso, a cidade receberá recurso do Governo Federal. A secretária de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Rosângela Gomes, também esteve em Petrópolis para acompanhar o trabalho de acolhida feita pelo município às pessoas que foram atingidas pela chuva e visitou o abrigo Gabriel Vila Real da Rocha, onde estão as famílias atingidas pela enchente.

■ **NOVA VIATURA** - No Comando-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio, o deputado estadual Mu-

nir Neto se encontrou nesta terça-feira (08) com o Coronel Tarcísio e comemorou uma nova notícia para Volta Redonda, no interior do Estado. A cidade agora passa a contar com uma nova viatura de combate a incêndio. Na última segunda-feira do mês, dia 28, que ele a entregará pessoalmente,

assim como também aproveitará para visitar outras cidades. “Na conversa com o Comandante-Geral, que também é Secretário de Defesa Civil, levei novas demandas para a nossa região. Quero agradecer, mais uma vez, essa parceria com o Governo do Estado”, concluiu o parlamentar.

■ **CONVÊNIO** - Aliás, ainda em Volta Redonda, no Sul Fluminense, o comandante do 28º Batalhão da Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Sardemberg, firmou junto a Fundação Oswaldo Aranha convênio que garante descontos especiais para os policiais da corporação interessados em ingressar nos cursos

de graduação do UniFOA. “Hoje, o maior patrimônio da Polícia Militar é o seu policial. E o policial capacitado, qualificado, instruído, é infinitamente melhor, infinitamente mais prestativo, infinitamente uma ferramenta de segurança pública na nossa cidade”, disse o tenente-coronel Sardemberg.



Desembargador federal Luiz Paulo da Silva Araújo Filho tomou posse como presidente do TRF2



O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, esteve presente na cerimônia



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio, durante discurso na sessão solene



Ana Tereza Basílio, presidente da OAB-RJ, ao lado da deputada estadual Tia Ju e do ex-presidente da Seccional e do Conselho Federal, Felipe Santa Cruz



O ministro Barroso ladeado pelas presidentes da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio (e); e da OAB-ES, Erica Ferreira Neves (d)



Mais de 400 pessoas, entre eles autoridades e advogados, além de amigos e familiares, prestigiaram a solenidade

Fernando Molica

CBF tem o monopólio da água

A nova rodada de erros grotescos de arbitragem e a reportagem da revista piauí que trata da CBF reafirmam o que todo mundo sabe sobre os desmandos no futebol brasileiro; o problema é a dificuldade de mudar algo que foi feito para ser do jeito que é.

Entidade privada, a CBF tem, no Brasil, o monopólio do futebol, é como se houvesse uma única empresa capaz de fornecer água para todo o país. Como está claro em seu estatuto, a entidade, por ser filiada à Fifa e à Conmebol, é a única autorizada, de forma exclusiva, a “dirigir e controlar o futebol no território brasileiro”.

Ao assumir a presidência da CBF em 1989, Ricardo Teixeira tratou de acabar com o recebimento de qualquer verba pública por parte da entidade. Isso, para tentar manter a Polícia Federal, o Ministério Público e o Tribunal

de Contas da União longe de sua sede. Dona da seleção que representa o país, proprietária dos direitos sobre a prática organizada e oficial do esporte mais popular, a CBF tem jeito de estatal, exerce um monopólio de dar inveja ao maior fã da presença do Estado na economia — mas é privada.

A ganância e os absurdos relatados pela reportagem da piauí fazem parte da lógica de poder de uma entidade que não sofre qualquer tipo de concorrência. É a dona, vale repetir, do futebol no Brasil.

Ao estabelecer uma remuneração estapafúrdia e fornecer incontáveis mordomias para presidentes de federações regionais, a direção da CBF apenas trata de garantir a própria sobrevivência. Cuida muito bem daqueles que, em tese, têm o poder de derrubá-la.

Cada uma das 27 federações tem direito a, na prática, três votos na escolha da diretoria da entidade nacional. Isso supera com folga o peso dos clubes: cada um dos 20 da série A tem dois votos; os da série B, um. Como frisa a reportagem, as federações podem eleger o presidente da CBF mesmo se este não tiver um voto sequer dos 40 maiores clubes.

Uma camisa de força que explica a votação unânime dos clubes à reeleição do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues — ser contra só abriria margem para retaliações. A briga é tão pesada que o ex-craque Ronaldo Nazário jogou a toalha e desistiu de se candidatar ao comando da entidade.

Mesmo federações de estados onde há prática incipiente de futebol mandam mais na CBF do que clubes que pertencem à elite do futebol. O siste-

ma foi construído para incentivar a cartolagem, o jogo de bastidores; favorece a distribuição de vantagens para pessoas que pouco ou nada têm a ver com a prática do futebol. E é muito pequena a chance de eventuais desvios gerarem problemas judiciais.

Os clubes, associativos ou SAFs, investem no futebol, são responsáveis pelo imaginário e pela fantasia geradas pelo esporte, despertam e cultivam a paixão que temos por determinadas cores e escudos. Mas são coadjuvantes no mecanismo de poder — eventualmente, parceiros de uma estrutura viciada, isso, para garantir seus interesses pessoais. Algo que fortalece um sistema fechado, cheio de brechas para a corrupção.

Há algum tempo que muitos defendem o modelo europeu de criação, por partes dos clubes, de uma liga que

ficaria responsável pela organização dos campeonatos nacionais — à CBF restaria cuidar das seleções. O problema é que a estrutura vertical imposta pela Fifa impede que isso seja feito sem a anuência da CBF, não dá imitar D. Pedro I, subir num burrico e gritar independência ou morte.

De posse da capitania hereditária que lhe foi outorgada pela Fifa, a CBF deixa claro em seu estatuto que pode, “a seu exclusivo critério”, “mediante decisão de sua Assembleia Geral Administrativa”, admitir a existência de ligas. Ou seja, nada pode ser feito sem a anuência da entidade, que, claro, terá que ser muito bem recompensada para aceitar a diminuição de seus poderes. Não há VAR que possa ser acionado para questionar a CBF, nem mesmo aqueles que traçam tantas linhas tortas em campo.